

## O TDAH NO CAMPO DO ENSINO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

### ADHD IN THE TEACHING FIELD: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Recebido em: 26/07/2023

Reenviado: 14/08/2024

Aceito em: 21/09/2024

Publicado: 02/10/2024

Graziele Meneguetti de Moura<sup>1</sup> 

Universidade Federal da Grande Dourados

Renata Viviane Raffa Rodrigues<sup>2</sup> 

Universidade Federal da Grande Dourados

**Resumo:** Saber como ensinar alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido uma questão recorrente no ambiente escolar e acadêmico. No presente estudo, teve-se como objetivo investigar o que as pesquisas têm apresentado sobre o processo de ensinar e de aprender, tendo em conta as particularidades dos alunos com TDAH. Estruturalmente, a pesquisa foi construída segundo quatro questões que abarcam as conceituações do transtorno: as características de aprendizagem dos alunos com TDAH, as estratégias e as ferramentas de ensino utilizadas, e os relatos dos professores sobre a temática. Para apreendê-las, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, tendo como fonte de busca o Portal de Periódicos da CAPES. Foram localizados 58 artigos, dos quais foram selecionados 17 para análise global dos dados. Os estudos desvelam diferenças significativas nas linhas conceituais sobre o TDAH. Os resultados destacam a importância de utilizar recursos lúdicos, digitais e gerir tempo, espaço e a rotina dos alunos com o transtorno para favorecer a aprendizagem deles. Entretanto, acena para a necessidade de mais pesquisas na área de ensino e formação de professores, de modo a lhes oferecer subsídios para implementar propostas que considerem as particularidades dos alunos com TDAH.

**Palavras-chave:** Revisão bibliográfica; Alunos com TDAH; Ensino; Aprendizagem.

**Abstract:** Knowing how to teach students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) has been a recurring issue in the school and academic environment. In the present study, we aimed to investigate what research has shown about the teaching and learning process, taking into account the particularities of students with ADHD. Structurally, the research was built according to four questions that encompass the conceptualizations of the disorder, the learning characteristics of students with ADHD, the teaching strategies and tools used, and the teachers' reports on the subject. To apprehend them, we carried out a systematic literature review, using the Capes Periodicals Portal. as a search source, where we found 58 articles, of which 17 were selected for global data analysis. The studies reveal meaningful differences in the conceptual lines on ADHD. The results highlight the importance of using ludic and digital resources and the management of time, space and routine of students with the disorder to support their learning. However, it points to the need for more research in the area of teaching and teacher education, in order to provide subsidies for the implementation of proposals that consider the students' particularities with ADHD.

**Keyword:** Bibliographic review; Students with ADHD; Teaching; Learning.

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECCMat da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: graziele\_meneguetti@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECCMat da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: reraffa@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Não só no ambiente escolar ou acadêmico, mas também no cotidiano tem sido cada vez mais frequente deparar-se com questionamentos sobre características que podem estar ligadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). De acordo com a área de pesquisa em que é situado, seja médica, psicológica ou educacional, várias são as conceituações encontradas para o TDAH. De modo geral, tem prevalecido a conceituação do TDAH na perspectiva biomédica como um transtorno neurobiológico que se caracteriza pela manifestação de dificuldades de atenção, hiperatividade e impulsividade (APA, 2002 *apud* FERREIRA, 2011; BENÍCIO; MENEZES, 2017; BEZERRA; RIBEIRO, 2020; DIAS *et al.*, 2021; PEDROSO *et al.*, 2021; SILVA; TASSINARI, 2020). Silva, Santos e Oliveira Filho (2015) ressaltam que não há unicidade na compreensão do transtorno pelos professores entrevistados em sua pesquisa, haja visto que as explicações deles apresentam variações com base tanto em conhecimentos científicos quanto mais informais ligados às suas vivências. Destaca-se, com isso, que “as pesquisas em educação precisam avançar sob a ótica de percepções e práticas pedagógicas frente ao TDAH” (BEZERRA; RIBEIRO, 2020, p. 495).

Paulin e Ribeiro (2019) consideram que as pesquisas que realizam revisões bibliográficas têm mostrado especial relevância para identificar e reconhecer, a partir de outras investigações, as principais tendências, temáticas e abordagens relativas a uma determinada área de estudo, bem como permitir a percepção de lacunas e campos ainda inexplorados pelas pesquisas.

No âmbito mais geral, vários estudos têm se dedicado a realizar revisões bibliográficas concernentes à pesquisa sobre o TDAH. A partir dos resultados encontrados na literatura da área sobre os conceitos os critérios de diagnóstico do TDAH, o estudo de Pedroso *et al.* (2021) critica o uso de medicamentos e sugere algumas estratégias de ensino. Coutinho e Araújo (2018) conceitualizam o transtorno e como ocorre o diagnóstico, evidenciando a variação dos sintomas e a importância da união entre a escola e a família. Flores *et al.* (2021) indicam os problemas referidos sobre a medicalização, a demanda por diagnósticos e o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM). Para além da visão biomédica, Dias *et al.* (2021) apresentam pesquisas que situam o TDAH na perspectiva histórica, e como as concepções docentes têm se orientado nesse sentido. De acordo com as pesquisas da área, Bezerra e Ribeiro (2020) identificam as características e os sintomas acerca do TDAH, salientando a relevância do diagnóstico.

Benício e Menezes (2017) evidenciam conceitualizações de base histórica. Apresentam as características e os sintomas, ressaltam algumas ferramentas tecnológicas indicadas para a aprendizagem matemática e narrativas para o desempenho linguístico dos alunos. Silva e Tassinari (2020) relatam as mudanças na denominação do transtorno, identificando tipos, conceitos, características e como tem ocorrido o diagnóstico assim como o processo de ensino-aprendizagem. Ferreira (2011) mostra uma revisão sobre como o TDAH interfere na aprendizagem com enfoque na visão docente sobre a temática.

Considerando que as investigações desenvolvidas por meio dessas revisões focaram-se separadamente em algumas temáticas específicas, no presente estudo procuramos abarcar articuladamente os problemas destacados pelas pesquisas referentes tanto à visão docente quanto ao diagnóstico, compreendendo que o fato de a criança não atender a um padrão comportamental esperado não significa que ela necessariamente apresente um transtorno ou motivo médico para tal. Nessa direção, neste estudo tivemos como objetivo investigar o que as pesquisas têm pontuado sobre o processo de ensinar e de aprender, tendo em conta as particularidades dos alunos com TDAH.

Para tanto, este estudo fez uma busca mais ampla e rigorosa dos trabalhos da área, por meio de uma revisão sistemática de literatura, de modo a identificar as possíveis dimensões que constituem aspectos importantes do conhecimento científico sobre o ensino e a aprendizagem de alunos com TDAH.

Considerando o objetivo descrito, quatro questões específicas (QE) foram elaboradas:

QE1 – Que conceituações têm sido referidas pelas pesquisas da área de ensino para tratar do TDAH e em que se diferenciam?

QE2 - Que características sobre a aprendizagem de alunos com TDAH em sala de aula têm sido apresentadas pelas pesquisas?

QE3 - Que estratégias e ferramentas de ensino têm sido destacadas pelas pesquisas quanto às possibilidades de aprendizagem oferecidas aos alunos com TDAH em sala de aula?

QE4 – O que as pesquisas têm evidenciado sobre os relatos dos professores relativamente às suas experiências de sala de aula com alunos com TDAH?

A partir dessas questões de pesquisa, foram estabelecidas quatro dimensões e seus respectivos objetivos de investigação, conforme proposto no Quadro 1.

Quadro 1 - relações entre as questões de pesquisa, suas dimensões e objetivos.

Questões	Dimensões	Objetivos
QP1	Conceituação	Com base nos artigos de revisão bibliográfica, identificar as conceituações referenciadas acerca do transtorno.
QP2	Caraterização da aprendizagem	Sistematizar as características de aprendizagem do aluno com TDAH evidenciadas nos artigos analisados.
QP3	Estratégias ou ferramentas de ensino	Apresentar que estratégias ou ferramentas de ensino têm sido sugeridas pelas pesquisas para ensinar alunos com o transtorno.
QP4	Relatos dos professores	Sistematizar aspectos enfatizados pelas pesquisas baseadas em relatos dos professores sobre as suas experiências de sala de aula com alunos com TDAH.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A abordagem qualitativa é assumida para investigar o cenário das pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de alunos com TDAH, a partir de um estudo de cunho bibliográfico que envolve a “leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias, etc.” (FONTANA, 2018. p. 66). De modo particular, este estudo pretende, por meio de uma busca no portal de periódicos da Capes, extrair, selecionar o material de pesquisa e analisá-lo, segundo a perspectiva qualitativa, o problema de pesquisa e os objetivos anteriormente salientados.

A pesquisa bibliográfica:

Exige planejamento e, após uma análise da literatura disponível sobre o tema estudado, o material angariado deve ser triado, estabelecendo-se assim, um plano de leitura do mesmo. Nesse caso, espera-se uma leitura atenta e sistematizada acompanhada de resenhas, anotações e fichamentos que, por sua vez, servirão de subsídios e de fundamentação teórica para a feitura da pesquisa (FONTANA, 2018. p. 66).

No caso específico deste estudo, o método escolhido foi a revisão sistemática, uma vez que se pretende “identificar e sintetizar todas as evidências de pesquisa disponíveis de qualidade suficiente sobre um assunto específico” (VICTOR, 2008. p. 1, tradução nossa). Para tanto, conforme mencionado, recorreu-se à plataforma de busca Portal de Periódicos da CAPES, por

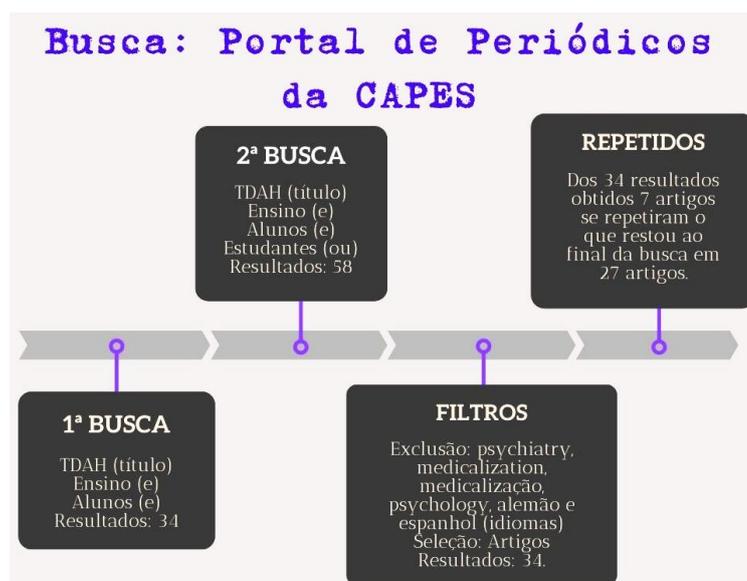
ser considerado um dos maiores acervos científicos virtuais do País e reunir mais de 49 mil periódicos com textos completos e 455 bases de dados de conteúdos diversos (PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES).

A busca avançada foi escolhida por favorecer o foco em resultados sobre o que mais se aproxima da temática do estudo e realizada com as seguintes palavras-chave digitadas nos campos de busca: TDAH, ensino, alunos. Essa primeira busca resultou em 34 artigos, o que pareceu um número adequado de materiais para serem investigados, entretanto, ao observar os artigos, percebeu-se que alguns autores utilizavam o termo “estudantes” em vez de “alunos”, o que de fato poderia reduzir o número de artigos sobre a temática que se enquadrava no objetivo do estudo. Por tal motivo, a palavra “estudantes” foi acrescentada, utilizando o operador booleano “our” (ou), o que resultou em 58 artigos.

Com as palavras definidas para a busca avançada, foi realizada uma pré-seleção, tendo como foco somente artigos, tanto os em português, utilizando-se os filtros disponíveis na plataforma, alguns considerando exclusões de abordagens médicas ou psicológicas do transtorno, bem como os artigos em outros idiomas. A aplicação desses filtros resultou em 34 artigos que contemplavam a temática desejada. Após a exclusão dos artigos repetidos, obteve-se o total de 27 artigos para a primeira leitura.

A Figura 1 apresenta um panorama global do processo de busca realizado na plataforma.

Figura 1 - fluxograma dos resultados obtidos conforme o processo de busca



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022

Com a busca na plataforma finalizada, foi iniciada a leitura dos resumos dos 27 artigos, a qual foi orientada por critérios específicos, ilustrados no Quadro 2. que resultaram na exclusão de 10 artigos que tratavam de assuntos que se distanciavam da proposta estabelecida pelos objetivos deste estudo.

Quadro 2 - critérios de exclusão (e).

(E1) Descrição de entrevista realizada com especialista de neurociência acerca do TDAH (1 artigo).
(E2) Aspectos fonológicos das crianças com TDAH (3 artigos).
(E3) Taxa de prevalência de alunos com TDAH, dados estatísticos (3 artigos).
(E4) Perfil psicomotor, ponto de vista psicológico ou psiquiátrico dos alunos com TDAH (3 artigos).

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir de uma leitura completa dos trabalhos, na primeira etapa de análise, foram identificadas as principais características de cada artigo selecionado e, na segunda etapa, foram agrupadas as características identificadas que mais se aproximam.

Essa organização dos resultados preliminares permitiu a criação de 4 agrupamentos (A, B, C e D) da seguinte forma: os três primeiros artigos sequenciados no quadro apresentaram A) propostas ou práticas, envolvendo a utilização de recursos e estratégias de ensino específicas para alunos com TDAH; outros três artigos focalizaram nas B) influências do transtorno na vida acadêmica do estudante: problemáticas e dificuldades; oito artigos se dedicaram a realizar C) revisões bibliográficas que buscaram nos estudos já realizados compreender como decorre o transtorno e como alguns professores o compreende; e os três últimos artigos do quadro apresentaram D) discursos de professores com base em dados recolhidos em pesquisa de campo, buscando compreender a visão docente acerca do TDAH.

Essa análise possibilitou perceber as semelhanças e as diferenças entre as temáticas na busca por elucidar as questões previamente colocadas nesta pesquisa. Contudo, cabe pontuar que, mesmo que um artigo tenha sido agrupado a partir do entendimento de que continha características que o aproximavam de uma determinada temática, ele pode também aparecer em outras temáticas por se tratar de artigos amplos que abordam diferentes questões sobre o transtorno.

Para iniciar a apresentação dos resultados cabe explicar sobre as conceituações do TDAH, sejam elas do ponto de vista histórico ou médico. Por um lado, a abordagem organicista, relacionada ao ponto de vista médico, define o transtorno como neurobiológico e de teor genético; e, por outro, a histórico-cultural defende a existência do TDAH-Social, criticando a tendência em transferir problemas do campo social para a área médica (BEZERRA; RIBEIRO, 2020). Para esclarecer do que se trata o transtorno, como as diferentes concepções vêm mudando conforme o avanço das pesquisas, buscou-se, nos artigos de revisão bibliográfica, abordar esses pontos, uma vez que se trata de artigos com maior embasamento teórico e com distintas perspectivas.

Mattos (2005 *apud* SILVA; TASSINARI, 2020, p. 115) apresenta uma conceituação médica em que o TDAH é descrito como “um transtorno neurobiológico que se caracteriza pelos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem acarretar à pessoa com complicações em seu processo de aprendizagem”. No trabalho de Coutinho e Araújo (2018) várias fontes da área médica são utilizadas para fornecer explicações mais detalhadas dos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo elas:

A desatenção é entendida como uma dificuldade no planejamento e execução das atividades e no iniciar, manter-se engajado e concluir uma tarefa. De acordo com o DSM-IV, a hiperatividade refere-se ao excesso de atividade física e a um sentimento de inquietude, o que impossibilita ao sujeito permanecer inativo quando isso é esperado pelo meio em que ele está. Já a impulsividade é referida à dificuldade de adiar uma ação ou resposta, mesmo diante da antecipação das possíveis consequências negativas mediante tal ação ou resposta (APA, 2002; POLANCZYK; ROHDE, 2012 *apud* COUTINHO, ARAÚJO, 2018, p. 230).

Considerando também aspectos do contexto social, Ferreira (2011, p. 58) pondera que o “TDAH trata de um quadro multifacetado resultante tanto do aparato biológico do indivíduo, quando da interação desse indivíduo com o seu meio”. Além disso, por mais que o transtorno seja conceituado a partir do mesmo conjunto de sintomas, o TDAH pode ser diferente entre indivíduos, “pessoas que são portadoras de TDAH têm muitas coisas em comum, mas não são necessariamente iguais no seu comportamento” (MATOS, 2005 *apud* SILVA, TASSINARI, 2020, p. 117)

É importante, ainda, ressaltar como tem sido desenvolvido o diagnóstico do TDAH. Benício e Menezes (2017) salientam a necessidade da participação da família e da escola no processo de identificar os sintomas e encaminhar inicialmente para um psicólogo para realizar testes e depois buscar o auxílio de um psiquiatra para confirmar os resultados. De acordo com

as necessidades diagnosticadas, durante o tratamento, pode-se agregar o apoio de fonoaudiólogos, psicopedagogos e educadores.

Todavia, apesar da importância da confirmação do diagnóstico, o que, por sua vez, tem tido maior incidência ainda na infância, Coutinho e Araujo (2018) alertam quanto à submissão a tratamentos com medicação.

É deslocado o eixo de ação dos sujeitos do espaço social para o interior do indivíduo, e as vicissitudes das relações humanas são tomadas como efeito do funcionamento bioquímico do organismo. Como consequência, ocorrem a desresponsabilização e a impotência das crianças, famílias e professores diante de um diagnóstico referendado cientificamente conforme as delimitações do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) (COUTINHO, ARAUJO, 2018, p. 227).

Sem desconsiderar os casos em que é necessária a medicalização, por vezes, igualmente ocorrem efeitos colaterais, conforme Coutinho e Araujo (2018), reduzindo comportamentos exploratórios, curiosidade e socialização e denotando apenas o envolvimento em atividades limitadas e focadas, como sinais de melhora.

Flores *et al.* (2021) indicam ser preciso cuidado com o diagnóstico, pois é preciso diferir a indisciplina da hiperatividade. Em virtude do transtorno neurológico, a criança pode não conseguir regular as suas ações e, portanto, é julgada como indisciplinada. Neste caso, o diagnóstico pode oferecer maior clareza sobre tal aspecto. Os estudos analisados por Pedrosa *et al.* (2021) evidenciam como o conhecimento antecipado dos professores sobre o transtorno e a compreensão deles sobre as dificuldades que os alunos podem enfrentar em sala de aula pode favorecer a adoção de metodologias e estratégias que apoiem o desenvolvimento da autonomia e a autoconfiança das crianças com TDAH.

A partir do que os estudos de revisão trazem sobre as conceituações referentes ao transtorno e sobre como tem sido feito o seu diagnóstico e tratamento, cabe então procurar identificar aspectos mais ligados à aprendizagem dos alunos com TDAH. Para desenvolver essa temática os estudos que seguem, em sua maioria, trata-se de estudos de caso.

Silva, Sousa e Aquino (2016, p. 956) destacam que, no geral, os sintomas “são mais evidentes quando a criança ingressa na escola, principalmente na alfabetização, onde participa de atividades que exigem mais atenção por um período maior”. Esse estudo de caso, baseado na análise de dados provenientes do acompanhamento de uma criança com o transtorno, realça que algumas características foram percebidas pela mãe, tais como, “a dificuldade da criança para assimilar os conteúdos por falta de atenção e por não conseguir ler textos longos,

apresentava também dificuldade para realizar atividades de matemática que exigisse tempo e atenção” (SILVA; SOUSA; AQUINO, 2016, p. 957).

O estudo de caso mencionado, que teve a duração de quatro anos de acompanhamento, nesse período, do mesmo modo se pautou nas informações obtidas com o corpo de psicopedagogas que atendiam uma criança com TDAH em uma clínica. Conforme constatado pelas especialistas e descrito por Silva, Sousa e Aquino (2016), a criança acompanhada apresentava as seguintes características:

Relatava fatos curtos, quando questionado, sem a preocupação temporal; demonstrava preocupação com o que falava; sua fala era baixa demonstrando timidez e possuía repertório verbal empobrecido; parecia não entender quando lhe era dirigida a palavra, demonstrando distração; mostrava insegurança emocional diante da execução das atividades; possuía dificuldades de compreensão de texto longos; apresentava dificuldades na resolução de cálculos matemáticos, necessitando utilizar as mãos ou objetos concretos para auxiliar no desenvolvimento das atividades; possuía dificuldade na organização espaço-temporal; dispersava com facilidade; precisava de muito tempo para ler e entender textos longos; realizava atividades simples, com textos curtos (SILVA; SOUSA; AQUINO, 2016, p. 957).

Ademais, tal estudo mostra que, mesmo após mudar de escola, a professora de sua nova escola percebeu que “a criança ficava no fundo da sala e segundo a professora a mesma se distraía bastante; não participava das aulas e às vezes apresentava agressividade com os colegas” (SILVA; SOUSA; AQUINO, 2016, p. 957). Essas foram as características e as dificuldades de aprendizagem evidenciadas em um caso específico, não necessariamente isso ocorre com todas as pessoas que têm TDAH.

Outro estudo de caso, realizado por Reis e Camargo (2008), baseia-se nas histórias orais apreendidas por meio de entrevistas realizadas com adultos que tiveram o diagnóstico de TDAH na infância e estavam cursando ou haviam concluído o Ensino Superior. Nesse contexto, as dificuldades de aprendizagem relatadas pelos entrevistados envolviam: “leitura e escrita, falta de dinamismo nas aulas, hiperatividade, avaliação de conteúdos escolares, indisciplina e agressividade, relacionamentos, autoestima, diversidade humana” (REIS; CAMARGO, 2008, p. 93). Os entrevistados contaram histórias vividas na Educação Básica, das quais foram identificadas dificuldades como: o desconhecimento do transtorno pelos professores e a falta de aproveitamento das características positivas. Enquanto, no Ensino Superior, apresentaram dificuldades menores por desenvolverem estratégias para superar as características do TDAH, dada a compreensão docente das características dos alunos (REIS; CAMARGO, 2008).

Em sua pesquisa, Costa, Dorneles e Rohde (2012) avaliam os procedimentos de contagem feitos por crianças com o transtorno. Os resultados evidenciam que o desenvolvimento desses procedimentos no grupo investigado ocorreu em três fases: contagem (usa um procedimento de contagem contando todos ou a partir de); decomposição (desmembra uma das parcelas em um numeral de acesso imediato e depois acrescenta as unidades em falta) e acesso imediato (busca a resposta na memória de longo prazo). Quanto às estratégias mobilizadas, foi possível notar a utilização dos dedos, tomando-os como referência concreta e suporte à memória.

Diante das características e das dificuldades de aprendizagem dos alunos com TDAH até aqui apresentadas, também se considera pertinente elucidar que estratégias ou ferramentas de ensino têm sido sugeridas pelas pesquisas selecionadas para a utilização em sala de aula.

A partir de observações e entrevistas realizadas com alunos com TDAH e seus professores, o estudo de caso de Silva e Dias (2014) ressalta as interações entre professor-aluno, aluno-aluno e professor-professor como fator fundamental para a aprendizagem. Os autores argumentam que esse processo requer incentivo e respeito à privacidade e ao tempo dos alunos. Assim, baseados em outros estudos, Dias *et al.* (2021) apontam outros fatores importantes a serem assumidos nas estratégias de ensino: desafiar os estudantes, considerar as vivências dele na aula e utilizar os recursos digitais disponíveis em nosso meio.

Inerente ao contexto de ensino remoto, período em que os autores realizaram a pesquisa, Gonçalves e Ferreira (2021) indicam algumas ferramentas digitais que consideram que podem contribuir para o ensino de alunos com o TDAH. Dentre elas estão o YouTube que pode ganhar a atenção desses alunos, o Trello21 que pode ser usado para criar quadros, tarefas e atividades, além do professor conseguir acompanhar o desenvolvimento do aluno e estimular a organização, dadas às suas possibilidades de visualização de quais tarefas estão pendentes. Os Blogs, por contribuírem com a escrita e promoverem a interação com os demais colegas de classe, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), por consistirem em um espaço de construção de conhecimento, com ferramentas de avaliação, *chats* e compartilhamento de documentos.

Já Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015, p. 113) sugerem que “o lúdico é uma ferramenta eficaz para o ensino e a aprendizagem da criança com TDAH, pois minimiza os problemas de desatenção, inquietude, irritabilidade e comportamentos hiperativos”. Nesse estudo, foi utilizada inicialmente uma escala para identificar as condições motoras dos alunos

e, após isso, foi planejado e aplicado um programa de intervenção. Os autores ressaltam também que os “recursos didáticos devem ser utilizados por contribuir para a manutenção da atenção de crianças com o transtorno, estimularem a capacidade de criatividade, a participação ativa e efetiva, além de promoverem o prazer de brincar e a interação” (COSTA; MOREIRA; SEABRA JUNIOR, 2015, p.113)

Além dos recursos mencionados, esse estudo também reitera a importância de se “estabelecer uma boa relação com o outro, bem como, o ‘espírito’ de equipe que deveria estar presente em todas as intervenções por meio da cooperação entre os alunos” (COSTA; MOREIRA, SEABRA JÚNIOR, 2015, p.118). A rotina se apresenta tanto como uma estratégia de ensino importante quanto como um instrumento de aprendizagem para a criança localizar-se no tempo e no espaço, sem desconsiderar as suas necessidades; traçar metas a serem alcançadas; participar ativamente da aula; e criar “espaços para as discussões e expressões de todos os integrantes do grupo, bem como, a internalização desta pelos sujeitos” (COSTA; MOREIRA; SEABRA JÚNIOR, 2015, p.121).

Os próximos estudos mostram a perspectiva dos próprios docentes sobre as suas experiências com alunos com TDAH. Além dos estudos bibliográficos ou empíricos sobre o ensino e a aprendizagem de alunos com TDAH, os relatos dos professores têm agregado ainda conhecimentos importantes à área, uma vez que são provenientes das práticas pedagógicas propriamente efetivadas no contexto escolar. De modo geral, os artigos aqui revisados que trataram dessa temática utilizaram-se de entrevistas ou questionários respondidos pelos docentes.

O estudo de Cavalcante *et al.* (2021) concentra-se nas dificuldades apresentadas pelos docentes quanto à compreensão do TDAH. Os professores participantes da pesquisa relataram despreparo e até pouco conhecimento sobre o assunto e levantaram questões complexas ligadas ao desempenho do aluno com o transtorno, se este estaria associado à dificuldade deles ou à escolha das atividades propostas pelos professores.

Santos *et al.* (2020) ressaltam que a maioria dos professores entrevistados denotou a necessidade de um treinamento adicional e considerou o transtorno como uma patologia e um problema educacional. O estudo concluiu que as lacunas dos conhecimentos dos professores sobre o TDAH implicam na falta de reconhecimento das particularidades dos alunos com o transtorno e no como desenvolver atividades para eles, portanto, sugere ampliar os estudos sobre essa problemática.

Em seu estudo, Silva, Santos e Oliveira Filho (2015) realizam uma análise dos discursos dos professores sobre os significados do TDAH. Os resultados evidenciam que:

Na maioria dos discursos, evita-se problematizar questões mais amplas como, por exemplo, práticas pedagógicas, currículo, modelo escolar ou políticas educacionais. Ao contrário disso, há uma tendência em utilizar argumentos e teorias que enfatizam, implícita ou explicitamente, questões psicológicas e biológicas. Na verdade, a maioria das falas é construída de modo a individualizar o problema, por meio de uma espécie de discurso que evita críticas à escola e a seus atores (SILVA, SANTOS, OLIVEIRA FILHO, 2015, p. 218-219).

Esses resultados apresentados pelas pesquisas com base nos relatos dos professores a respeito de sua preparação, formação e conhecimentos sobre o TDAH, mostram a necessidade da abordagem dessa temática, seja na formação continuada ou durante a própria graduação. É importante que os conhecimentos construídos pelo professor lhe possibilitem desenvolver análises mais críticas das situações vivenciadas, para além da descrição individualizada de dificuldades apresentadas pelos alunos com o transtorno, de tal modo a criar estratégias de ensino integradas a recursos que possam ser aliados da aprendizagem. Para tanto, destaca-se a relevância de conhecer o TDAH também do ponto de vista histórico-social, tendo em vista compreender as influências do contexto e das experiências anteriores no desenvolvimento do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo, foi realizada uma busca e análise de artigos do campo educacional sobre o aluno com TDAH. Entre os principais aspectos teórico-metodológicos estão: 1) a identificação e síntese de artigos encontrados sobre a temática, articulando resultados obtidos por meio de diversas fontes, como outras revisões sistemáticas, estudos de caso ou decorrentes de entrevistas e questionários; 2) a criação de dimensões temáticas para análise, que podem ser aprimoradas em pesquisas futuras; e 3) a sistematização sequenciada de acordo com as temáticas, buscando reunir diferentes elementos sobre cada uma delas, assim como possibilitar reflexões mais abrangentes tendo em conta as relações entre elas.

A primeira questão deste estudo foi descrita da seguinte forma: que conceituações têm sido referidas pelas pesquisas da área de ensino para tratar do TDAH e em que se diferenciam? A partir dos resultados encontrados, foi possível identificar artigos que se basearam em variadas linhas conceituais sobre o TDAH, sendo elas no campo médico ou histórico-cultural. No âmbito

médico, o transtorno é definido como neurobiológico e de natureza genética; enquanto o histórico-cultural defende a existência do TDAH-Social, criticando a tendência em transferir problemas do campo social para a área médica. A falta de consenso entre ambos tem provocado divergências sobre como lidar com o transtorno e limitado a atenção somente para os sintomas e as características do aluno com TDAH.

A segunda questão: que características sobre a aprendizagem de alunos com TDAH em sala de aula têm sido apresentadas pelas pesquisas? Os estudos de caso analisados evidenciam que os sintomas do TDAH acarretam dificuldades ligadas a: ler textos longos, desenvolver atividades matemáticas que exigem tempo e concentração, regular intensidade da fala, à extensão do repertório verbal, a dirigir a atenção quando é chamado, a ter segurança, ao realizar tarefas, organizar-se no espaço e tempo, não se dispersar com facilidade, participar das aulas e até mesmo não agir com agressividade com os demais alunos. Essas características foram reconhecidas a partir de diferentes casos, portanto, não significa que uma pessoa com TDAH necessariamente apresente todas elas. Determinadas características desse conjunto podem ser identificadas ou não nas crianças, ou então se apresentar de forma mais intensa ou moderada.

A terceira questão: que estratégias e ferramentas de ensino têm sido destacadas pelas pesquisas quanto às possibilidades de aprendizagem oferecidas aos alunos com TDAH em sala de aula? Conforme os resultados descritos, os especialistas reforçam a importância do lúdico, de uma boa relação entre professor e aluno, do incentivo e respeito quanto ao tempo dos alunos e ao estabelecimento de uma rotina, além da utilização de recursos tecnológicos digitais para chamar a atenção e conduzir o desenvolvimento de atividades exploratórias pelos alunos, como por exemplo, o YouTube, o Trello21, os Blogs e Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

A quarta e última questão: o que as pesquisas têm evidenciado sobre os relatos dos professores relativamente as suas experiências de sala de aula com alunos com TDAH? De modo geral, os discursos dos docentes revelam o sentimento de despreparo, a importância de treinamento adicional, a interpretação do transtorno como patologia sem problematizar questões inerentes ao modelo escolar, currículo e práticas pedagógicas. Esses estudos sugerem a necessidade de conhecer a temática de modo mais abrangente, proporcionando a análise crítica dela e a criação de estratégias de ensino integradas aos recursos que favoreçam a aprendizagem dos alunos com o transtorno.

As quatro temáticas abordadas sobre o transtorno denotam a complexidade envolvida nas formas de conceituá-lo e diagnosticá-lo, devido à dualidade e às contradições do ponto de

vista médico e do histórico-cultural. Essa problemática tem implicado na generalização das características apresentadas pelas pessoas com TDAH, em virtude de elas se apresentarem de diferentes formas em cada indivíduo, uma vez que é preciso considerar também a história de vida de cada um. Com isso, muitos docentes se sentem despreparados para lidar com o transtorno e consideram a relevância de uma formação mais especializada.

Esta revisão acena para a importância de mais pesquisas sobre essa temática, que ainda se mostra pouco explorada, principalmente na área do ensino e da formação de professores. De modo mais específico, ainda há lacunas quanto aos materiais referentes ao ensino de Ciências e Matemática, por exemplo. De tal modo, podem ser significativos estudos que sugiram propostas de ensino mais detalhadas e analisem as possibilidades de aprendizagem de alunos com TDAH a partir da implementação delas. Tais materiais podem fornecer elementos mais próximos da atividade docente e subsídios às discussões e às investigações na formação inicial e continuada de professores.

## REFERÊNCIAS

BENÍCIO, Cineide Maria; MENEZES, Aurelania Maria De Carvalho. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH: desafios e possibilidades no espaço escolar. **Revista De Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 375-87, 2017.

BEZERRA, Marcelo Forte; RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza. Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 35, p. 481- 498, 2020.

CAVALCANTE, Suyane Santana; MENDES, Alice Lima Rosa; CASTRO, Juçara Gonçalves De; OLIVEIRA, Ariella Sthefany Silva; NEVES, Silvana Maria Vêras; RAMOS, Luís Paulo Alves; OLIVEIRA, Ivani Feitosa de; MEDEIROS, Samyres Batista De; COSTA, Jaiane Oliveira; CORREIA, Rodrigo Feitosa de Oliveira; SILVA, Walleska Suellen do Nascimento; LUSTOSA, Geovanna Mirella Palmer; LOPES, Pablo Henrique Doudement; CARVALHO, Gabriela Dantas; CARVALHO, Ana Flávia Machado de. Análise das dificuldades dos docentes relacionadas ao ensino de criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1-10, 2021.

COSTA, Correa.; DORNELES, Adriana, Beatriz Vargas; HOHDE, Luiz Augusto Paim. Identificação dos procedimentos de contagem e dos processos de memória em crianças com TDAH. **Psicologia, Reflexão E Crítica**, v. 25, n. 4, p. 1-15, 2012.

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de Educação Física. **Revista Brasileira De Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 111-126, 2015.

COUTINHO, Mayara Karolina Alvarenga Recaldes Gomes; ARAUJO, Doracina Aparecida De Castro. A medicalização da vida escolar: incoerências na conceituação do TDAH. **Série-estudos**, v. 23, n. 47, p. 223-39, 2018.

DIAS, Mara Aparecida De Miranda Batista; ROSA, Rosana Backes Da; PEDROSO, Luciana Vargas; PESSANO, Edward Frederico Castro; DINARDI, Ailton Jesus. Metodologias de ensino e a promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma análise em dissertações e teses da CAPES. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-9, 2021.

FERREIRA, Patrícia Villa Da Costa. Uma revisão teórica sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e estratégias educacionais de atendimento ao aluno com TDAH. **Revista De Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 1-19, 2011.

FLORES, Jeane Coelho; PEDROSO, Luciana Vargas; PUNTEL, Robson Luiz; FOLMER, Vanderlei. Contributos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo ensino-aprendizagem da criança do ensino fundamental i nos contextos escolar e familiar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 1-16, 2021.

GONÇALVES, Sineide; FERREIRA, Bárbara Eduarda Barbosa. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental. **Texto Livre**, v. 14, n. 1, p. 1-17, 2021.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In. MAZUCATO, Thiago. (org); ZAMBELLO, Aline Vanessa; SOARES, Alessandra Guimarães; TAUIL, Carlos Eduardo; DONZELLI, Cleivaldo Aparecido; FONTANA, Felipe; CHOTOLLI, Wesley Piante. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**, 1. ed. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018.

PAULIN, Juliana França Viol; RIBEIRO, Alessandro Jacques. Ensino e aprendizagem do teorema fundamental do cálculo: algumas reflexões a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 21 n. 2, p. 239-263, 2019.

PEDROSO, Luciana Vargas; GRAUP, Susane; BALK, Rodrigo De Souza; CASTRO, Carine Jardim De; AREND, Marcia Helena Rodrigues De Freitas. A influência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no aprendizado de crianças: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1-12, 2021.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. **Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Brasília, DF, c2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 26 de set. 2024.

REIS, Maria Das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo De. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n.1, p. 89-100, 2008.

SANTOS, Cassiane dos; CAVALHEIRI, Jolana Cristina; TREVISAN, Marcela; COSTA, Lediana Dala; TEIXEIRA, Géssica Tuani; PERONDI, Alessandro. Conhecimento e práticas

pedagógicas de docentes sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Educação em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 35-49, 2020.

SILVA, Soeli Batista Da; DIAS, Maria Angélica Dornelles. TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. **Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 4, p. 105-114, 2014.

SILVA, Simone Patrícia Da; SANTOS, Carina Pessoa; OLIVEIRA FILHO, Pedro De. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. **Pro-posições**, v. 26, n. 2, p. 205-221, 2015.

SILVA, Patrícia De Carvalho Melo; SOUSA, Joana Darc Oliveira De Souza; AQUINO, Paula Thiane Modesto Aquino. Relato de caso/Plano de intervenção: estudante com TDAH. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. S1, p. 955-958, 2016.

SILVA, Cristiane Miquelino Ponciano da; TASSINARI, Ana Maria. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): possibilidades e práticas pedagógicas. **Revista Educação**, v. 10, n. 1, p. 113-130, 2020.

VICTOR, Liz. Systematic Reviewing. **Social research update**, University of Surrey, v. 54, p. 1-4, 2008.